

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO UNIVERSO DE ARIANO SUASSUNA: VIVÊNCIAS DO PROJETO CAFÉ LITERÁRIO

Fabiana Silva de Lira Lima ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado das práticas de leitura literária vivenciadas por meio do projeto “Café Literário”, desenvolvido no Colégio Municipal Papa João Paulo II, na cidade de Ferreiros – PE, com as turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A proposta foi elaborada com o intuito de promover a formação de leitores críticos, sensíveis e conscientes de seu papel social, por meio do contato com obras representativas da literatura nordestina, em especial as produções de Ariano Suassuna.

A iniciativa surgiu da necessidade de tornar o ensino de literatura uma prática mais significativa e prazerosa, aproximando os estudantes de manifestações culturais que dialogam com sua realidade e identidade regional. Desse modo, o projeto foi estruturado com base em três objetivos principais: (1) estimular o interesse pela leitura literária por meio do contato com textos de Ariano Suassuna, valorizando a cultura e a identidade nordestina; (2) desenvolver habilidades de análise e produção textual, incentivando a criação de poemas e cordéis inspirados nas obras estudadas; e (3) promover a socialização e reflexão coletiva durante o Café Literário, contruindo um olhar crítico e sensível diante das questões sociais abordadas pela literatura.

A justificativa para a realização deste projeto baseia-se na importância de ressignificar o ensino de literatura, tornando-o uma prática viva, capaz de dialogar com o cotidiano e as experiências dos alunos. Considerando que muitos estudantes apresentam fragilidades na leitura e compreensão textual, a proposta buscou despertar o prazer pela leitura e fortalecer o vínculo entre o leitor e o texto literário. Além disso, a escolha por Ariano Suassuna justificou-se pela relevância de sua obra na valorização da cultura nordestina, que reflete a pluralidade cultural do Brasil e oferece amplas possibilidades de reflexão sobre temas como identidade, religiosidade, justiça e resistência. Assim, o

¹Mestra em Letras – PROFLETRAS - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabiana.lira2016@gmail.com



projeto “Café Literário” configurou-se como um instrumento pedagógico que uniu arte, literatura e educação, possibilitando aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo, configurando-se como um relato de experiência pedagógica. O trabalho foi desenvolvido com base em uma sequência didática aplicada ao longo do projeto “Café Literário”, envolvendo momentos de leitura, análise e produção textual.

As etapas do projeto foram organizadas da seguinte forma:

1. Sensibilização e introdução à literatura nordestina – apresentação da vida e obra de Ariano Suassuna, destacando sua importância para a cultura popular.
2. Leitura e análise das obras – estudo de trechos selecionados de O Auto da Compadecida, Romance d’A Pedra do Reino e de produções poéticas e cordelísticas inspiradas no autor.
3. Estudo dos gêneros poema e literatura de cordel – identificação de características, estrutura e linguagem.
4. Produção textual e teatral – elaboração de poemas e cordéis pelos alunos, inspirados nas leituras e discussões realizadas, bem como encenação teatral adaptada da obra: O Auto da Compadecida.
5. Culminância – realização do evento “Café Literário”, espaço de socialização das produções e valorização das manifestações culturais locais.

As atividades foram mediadas pelos professores de Língua Portuguesa, da instituição escolar, que atuaram como facilitadores do processo de leitura, escrita e reflexão crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, enquanto manifestação artística e cultural, desempenha papel fundamental no processo educativo, constituindo-se como meio de formação estética,



ética e social do sujeito. Nos últimos anos, o ensino de literatura passou a ser compreendido não apenas como transmissão de conteúdos, mas como prática de formação leitora, crítica e humanizadora.

De acordo com Cosson (2020), o ensino de literatura deve ser concebido como uma prática de letramento literário, na qual o estudante é convidado a construir sentidos, desenvolver a imaginação e ampliar sua compreensão de mundo. Nessa perspectiva, a literatura assume função formadora e humanizadora, contribuindo para a constituição de sujeitos sensíveis, críticos e socialmente engajados. O autor defende o uso de sequências didáticas literárias como metodologia capaz de sistematizar o trabalho com textos literários, articulando leitura, interpretação e produção textual, de modo que o aluno transite entre o prazer estético e a reflexão crítica.

Essa visão é corroborada por Paulino e Cosson (2021), que argumentam que a leitura literária deve ser tratada como experiência estética e cognitiva simultaneamente, promovendo a construção de sentidos e a valorização da diversidade cultural. A literatura, segundo os autores, “amplia os modos de ver, sentir e compreender a realidade, ao mesmo tempo em que fortalece a empatia e o reconhecimento da alteridade” (PAULINO; COSSON, 2021, p. 18).

Sob esse mesmo viés, Zilberman (2022) destaca que o texto literário, quando inserido em contextos pedagógicos significativos, favorece o desenvolvimento da criticidade e da consciência social dos alunos. A autora ressalta que a escola deve ser espaço privilegiado para o encontro entre o estudante e a literatura, de forma que essa relação não se limite à decodificação textual, mas possibilite o exercício da imaginação e da autoria.

Em complemento, Pereira (2023) aponta que o ensino de literatura, quando articulado às expressões regionais e populares, permite ao aluno reconhecer sua própria cultura e valorizar suas origens. Nesse sentido, o contato com autores nordestinos, como Ariano Suassuna, potencializa o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural, fortalecendo os vínculos entre literatura, memória e território.

A obra de Ariano Suassuna representa um marco nesse processo, ao integrar elementos da tradição oral, da religiosidade, do humor e da crítica social. Ao unir o erudito e o popular, Suassuna cria uma estética singular que valoriza o imaginário nordestino e denuncia as desigualdades sociais de forma poética e simbólica. Sua produção literária, especialmente em obras como *O Auto da Compadecida* (2008), exemplifica a capacidade da literatura de promover reflexão ética e reconhecimento



cultural, reafirmando a importância de sua presença no espaço escolar como instrumento de mediação cultural e formação identitária (BARROS, 2022).

Portanto, a fundamentação deste trabalho se ancora na compreensão da literatura como ferramenta de formação integral, cuja função ultrapassa a estética, alcançando dimensões sociais, culturais e educativas. As concepções de Cosson (2020), Paulino e Cosson (2021), Zilberman (2022), Pereira (2023) e Barros (2022) reforçam que o ensino literário, quando conduzido de maneira contextualizada e dialógica, constitui um caminho fecundo para a construção de sujeitos críticos, criativos e conscientes de sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto resultou em participação e engajamento satisfatório dos alunos, que demonstraram interesse crescente pela leitura e pela produção literária. Durante as atividades, observou-se o desenvolvimento da autonomia leitora, da criatividade e da expressão escrita, além do fortalecimento da autoestima dos estudantes ao reconhecerem o valor da cultura de sua própria região.

As discussões em sala possibilitaram a interpretação crítica das obras de Ariano Suassuna, levando os alunos a refletirem sobre questões como desigualdade, religiosidade, moral e identidade cultural. As produções autorais — poemas e cordéis — revelaram a assimilação das características dos gêneros estudados e a apropriação de elementos do estilo do autor.

O evento “Café Literário” configurou-se como um momento de culminância e celebração do aprendizado. Os estudantes puderam declamar suas produções, dramatizar trechos das obras e compartilhar suas experiências com a comunidade escolar. Essa prática reforçou a importância da leitura literária como experiência viva e coletiva, indo além do espaço da sala de aula e alcançando um caráter cultural e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Café Literário” demonstrou que o trabalho com a literatura em sala de aula é uma poderosa ferramenta de formação crítica, cultural e identitária. A partir do estudo da obra de Ariano Suassuna, os alunos desenvolveram não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também uma maior valorização de suas origens e da cultura



nordestina.

Constatou-se que a integração entre leitura, reflexão e produção textual amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, criativos e críticos. Assim, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas que aproximem a literatura da realidade dos estudantes, transformando-a em uma experiência significativa e prazerosa.

Em síntese, o projeto reafirma o papel da escola como espaço de promoção da cultura, da arte e da formação cidadã, e evidencia que a literatura, quando vivenciada de forma sensível e contextualizada, torna-se um poderoso instrumento de transformação social e pessoal.

Palavras-chave: Leitura Literária; Literatura de Cordel, Ariano Suassuna.

REFERÊNCIAS

BARROS, Edna de Souza. **Letramento literário e formação docente:** perspectivas críticas para o ensino de literatura. São Paulo: Cortez, 2022.

COSSON, Rildo. **Ler e ensinar literatura:** letramento literário na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário:** uma proposta para a sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

PEREIRA, Ana Lúcia. **Literatura e identidade cultural:** ensino e regionalidade no contexto nordestino. Recife: Edupe, 2023.

SUASSUNA, Ariano. O Auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e formação do leitor:** desafios contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

